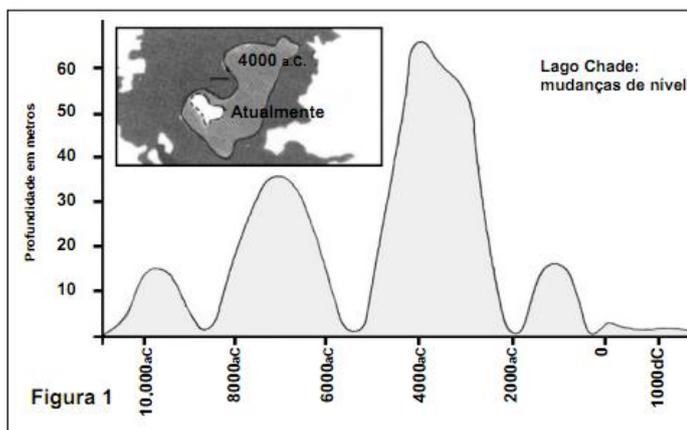


Texto para as questões 1 a 5.

TEXTO 1: LAGO CHADE

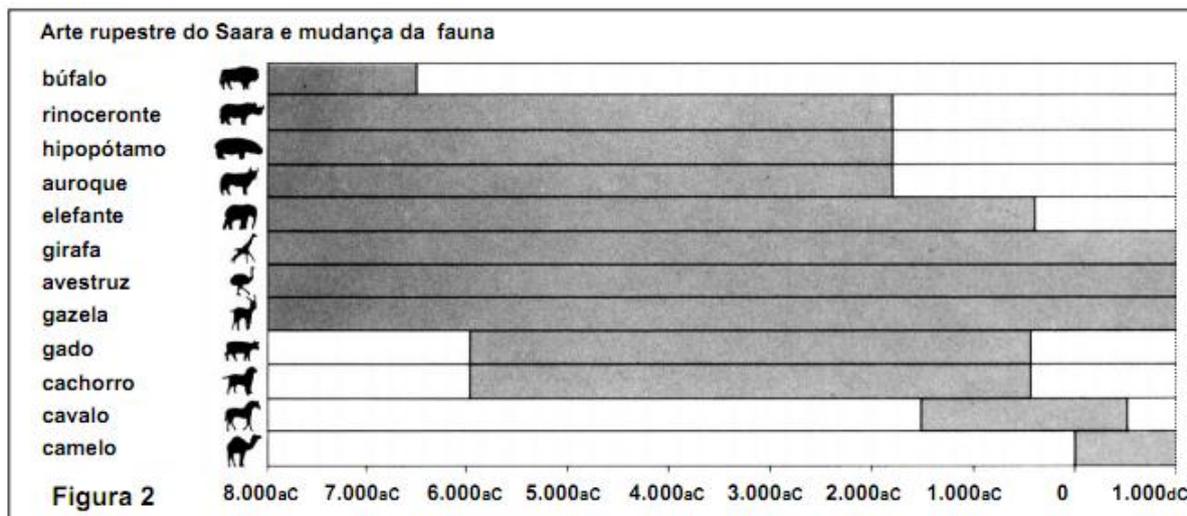
A figura 1 mostra as mudanças de nível do Lago Chade, na região do Saara, no norte da África.

O Lago Chade desapareceu completamente por volta de 20.000 a.C., durante o último Período Glacial. Por volta de 11.000 a.C. o lago reapareceu. Hoje, seu nível é quase o mesmo que era em 1.000 d.C.



A figura 2 mostra a pintura rupestre do Saara e a mudança de padrões da fauna.

TEXTO 2: Arte rupestre do Saara e mudança da fauna



Fonte: Past Worlds: The Times Atlas of Archaeology (Mundos Passados: O Atlas de Arqueologia do Times), Times Books Limited 1988

1- A data de 10.000 a.C. foi escolhida como a data inicial do gráfico porque

- (A) em 11.000 a.C. o lago desapareceu totalmente. (D) o lago desapareceu durante a Era Glacial.
(B) foi a data em que o Lago Chad reapareceu. (E) por volta de 11.000 a.C. o lago surgiu.
(C) não se contava os anos antes dessa data.

2- A figura 2 é baseada na suposição de que

- (A) não houve tentativas de domesticar os animais representados na pintura rupestre.
(B) os animais representados existiam na época em que foram desenhados.
(C) os animais representados não existiam mais quando foram desenhados.
(D) os artistas que desenharam os animais daquela época eram muito habilidosos.
(E) os artistas que desenharam os animais não podiam viajar para fazer registros.

3- O desaparecimento dos rinocerontes, hipopótamos e auroques das pinturas rupestres do Saara ocorreu

- (A) aproximadamente no começo do Período Glacial mais recente.
- (B) aproximadamente no período em que o Lago Chade estava no seu nível mais alto.
- (C) depois que o nível do Lago Chade tinha desaparecido por mais de mil anos.
- (D) entre os anos de 8.000 e 6.000 anos antes de Cristo.
- (E) no começo de um período de seca que durou mais de 10.000 anos.

4- A partir da comparação entre os textos, pode-se afirmar que

- (A) apresentam ideias coincidentes.
- (B) se complementam.
- (C) tratam de assuntos diferentes.
- (D) tratam do mesmo assunto.
- (E) tratam parcialmente da flora.

5- Conforme se observa na figura 1, o período no qual o Lago Chade alcançou sua menor profundidade foi

- (A) após o ano 1.000 d.C.
- (B) aproximadamente em 11.000 a.C.
- (C) depois de 4.000 a.C.
- (D) no ano 2.000 a.C.
- (E) no ano 8.000 a.C.

Texto para as questões 6 a 10.

TEXTO 1: PICHANÇA

Estou fervendo de raiva, pois o muro da escola foi limpo e repintado pela quarta vez por causa de pichação. A criatividade é admirável, mas as pessoas deveriam encontrar meios de se expressar que não imponham custos suplementares à sociedade.

Por que denegrir a reputação dos jovens pichando onde é proibido? Os artistas profissionais não penduram seus quadros nas ruas, não é? Em vez disso, eles buscam financiamento e ganham fama através de exposições legais.

Na minha opinião, os prédios, as cercas e os bancos dos parques são obras de arte por si mesmos. É realmente lamentável estragar essa arquitetura com pichações e, ainda por cima, o método usado destrói a camada de ozônio. De fato, não consigo entender por que esses artistas criminosos dão-se ao trabalho, já que sua “obra de arte” é eliminada de nossas vistas repetidamente.

Helga

TEXTO 2: PICHANÇA

Gosto não se discute. A sociedade está saturada de comunicação e propaganda. Logotipos de empresas, nomes de lojas, cartazes grandes que invadem as laterais das ruas. Isso é aceitável? Sim, na maior parte. Pichação é aceitável? Algumas pessoas dizem que sim, outras dizem que não.

Quem paga o preço da pichação? Quem paga, no final das contas, o custo da propaganda? Exato. O consumidor.

As pessoas que colocaram os - outdoors - pediram sua permissão? Não. Então, os pichadores deveriam fazê-lo? Não se trata simplesmente de uma questão de comunicação – seu próprio nome, os nomes das gangues e grandes obras na rua?

Pense nas roupas listradas e axadrezadas que apareceram nas lojas há alguns anos. E nos trajes de esqui. Os padrões e cores foram roubados diretamente das paredes de concreto enfeitadas.

É interessante que esses padrões e cores sejam aceitos e admirados, enquanto a pichação seja considerada como abominável. São tempos difíceis para a arte.

Sofia

6- Um dos argumentos de Helga para considerar que a pichação não possui valor artístico é

- (A) a sociedade está saturada de comunicação e propaganda.
- (B) apesar de proibida, a criatividade das pichações é admirável.
- (C) o método usado destrói a camada de ozônio.
- (D) que seria necessário buscar financiamento.
- (E) se referir aos pichadores como artistas criminosos.

7- Sofia se refere à publicidade em seu texto para

- (A) destacar que os pichadores não respeitam sequer os anúncios.
- (B) estabelecer diferença entre o financiamento para publicitários e pichadores.
- (C) explicar que a propaganda é uma forma ilegal de pichação.
- (D) mostrar que a publicidade pode ser tão invasiva quanto à pichação.
- (E) mostrar que a propaganda é mais feia do que a pintura com spray.

- 8- Em “deveriam fazê-lo?” (linha 7 – texto 2), a palavra destacada se refere
 (A) à retirada dos outdoors. (D) ao pedido de financiamento.
 (B) a assinar a própria pichação. (E) ao pedido para que se permita pichar.
 (C) a remover as pichações das praças.
- 9- A palavra “suplementares” (linha 3 / texto 1), nesse contexto, significa
 (A) adicionais. (C) complementares. (D) desnecessários.
 (B) banais. (E) indispensáveis.
- 10- Percebe-se uso da linguagem informal no período
 (A) “A criatividade é admirável” (C) “Gosto não se discute.” (D) “os pichadores deveriam fazê-lo?”
 (B) “Estou fervendo de raiva” (E) “Quem paga o preço da pichação?”

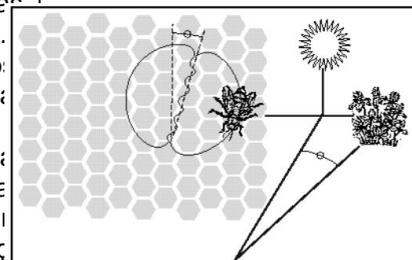
Texto para as questões 11 a 15.

TEXTO: ABELHAS – COLHEITA DE NÉCTAR

As abelhas produzem mel para sobreviver. É o seu alimento essencial. Se houver 60.000 abelhas numa colméia, cerca de um terço delas estarão ocupadas em colher néctar, que será então transformado em mel pelas abelhas da colmeia.

Um pequeno número de abelhas operárias trabalha procurando alimento: elas encontram uma fonte de néctar e depois voltam para a colmeia para contar às outras onde a fonte se encontra.

As forrageiras indicam às outras abelhas onde está a fonte de néctar executando uma dança que dá informações sobre a direção e a distância que as abelhas precisam voar. Durante essa dança, a abelha sacode seu abdômen de um lado para o outro, enquanto corre em círculos formando a figura de um 8. A dança segue o esquema mostrado no diagrama ao lado.



O esquema mostra uma abelha dançando dentro da colméia na face vertical do favo de mel. Se a parte central da figura do 8 aponta direto para cima, significa que as abelhas podem encontrar alimento se elas voarem em linha reta em direção ao sol. Se a parte do meio da figura do 8 aponta para a direita, o alimento está à direita do sol.

A distância da colmeia até o alimento é indicada pelo intervalo de tempo em que a abelha sacode seu abdômen. Se o alimento estiver muito perto, a abelha sacode o abdômen por pouco tempo. Se estiver longe, ela sacode o abdômen por muito tempo.

PRODUÇÃO DE MEL

Quando as abelhas chegam à colmeia carregando o néctar, elas o entregam às abelhas que ficaram na colmeia. Estas carregam o néctar em suas mandíbulas, expondo-o ao ar quente e seco da colmeia. No momento em que é coletado, o néctar contém açúcar e minerais misturados com cerca de 80% de água. Depois de dez a vinte minutos, quando o excesso de água evapora, as abelhas da colmeia põem o néctar no alvéolo de um favo, onde a evaporação continua. Três dias depois, o mel dos favos contém cerca de 20% de água. Nesse estágio, as abelhas cobrem os favos com tampas de cera feitas por elas.

As abelhas de uma colmeia geralmente coletam o néctar do mesmo tipo de flor e da mesma área. Algumas das principais fontes de néctar são árvores frutíferas, trevos e árvores em flor.

- 11- A principal diferença entre néctar e mel está
 (A) na redução da água que fica na substância. (D) no tipo de abelha que processa a substância.
 (B) no aumento do nível de açúcar que fica no mel. (E) no tipo de planta da qual a substância é colhida.
 (C) no tempo que levam para ficarem prontos.
- 12- Quanto ao gênero, esse texto é classificado como
 (A) conto. (B) descrição. (C) fábula. (D) informativo. (E) instruções.
- 13- Em “**Se** estiver longe” (linha 21), a palavra destacada estabelece relação de
 (A) causa. (B) condição. (C) consequência. (D) dúvida. (E) lugar.
- 14- A palavra “contar” (linha 7) foi utilizada com o propósito de
 (A) enumerar as abelhas da colmeia. (D) representar o número de forrageiras.
 (B) indicar o lugar onde encontraram néctar. (E) simular o número desenhado no voo das abelhas.
 (C) quantificar os favos encontrados.

15- O texto trata principalmente

- (A) da comunicação em um enxame. (D) das etapas de produção do mel.
(B) da distribuição de tarefas na colmeia. (E) do ciclo de reprodução das abelhas.
(C) da proteção do néctar até se tornar mel.

Texto para as questões 16 a 20.

OS PAIS NÃO TÊM CONHECIMENTO DE INTIMIDAÇÃO

Segundo uma pesquisa do Ministério da Educação publicada na quarta-feira, apenas um em cada três pais interrogados está ciente do envolvimento de seus filhos em episódios de intimidação.

A pesquisa, realizada entre dezembro de 1994 e janeiro de 1995, envolveu 19.000 pais, professores e crianças de escolas secundárias primárias onde as intimidações ocorreram.

A pesquisa, a primeira deste tipo conduzida pelo Ministério, envolveu alunos a partir da quarta série. De acordo com esta pesquisa, 22 por cento das crianças que frequentam a escola primária disseram já ter enfrentado episódios de intimidação, o mesmo ocorrendo com 13 por cento dos alunos de primeiro grau e 4 por cento dos alunos do segundo grau.

Por outro lado, aproximadamente 26 por cento das crianças da escola primária admitiram já ter intimidado outras crianças, e essa porcentagem diminuiu para 20 por cento para alunos de primeiro grau e 6 por cento para alunos de segundo grau.

Daqueles que responderam que já haviam bancado os “valentões”, entre 39 e 65 por cento disseram que o fizeram por também já terem sido intimidados.

A pesquisa indicou que 37 por cento dos pais de crianças da escola primária estavam cientes das intimidações sofridas por seus filhos. Os números eram de 34 por cento para os pais de alunos de primeiro grau e de 18 por cento para pais de alunos de segundo grau.

Dentre os pais que estavam cientes das intimidações, de 14 a 18 por cento disseram ter sido avisados por professores. Apenas 3 a 4 por cento dos pais souberam do fato por seus filhos, segundo a pesquisa.

A pesquisa também indicou que 42 por cento dos professores da escola primária não estavam cientes das intimidações sofridas por seus alunos. O número de professores nas escolas de quinta à oitava série foi de 29 por cento e de 69 por cento nas escolas de segundo grau.

Quando indagados sobre as razões por trás das intimidações, aproximadamente 85 por cento dos professores citaram a falta de educação em casa. Muitos pais mencionaram a falta de senso de justiça e compaixão entre as crianças como a razão principal.

Um funcionário do Ministério de Educação disse que os resultados sugerem que os pais e professores deveriam ter um contato mais próximo com as crianças para prevenir os episódios de intimidação.

Intimidações nas escolas tornaram-se uma questão importante no Japão depois que Kiyoteru Okouchi, de 13 anos, suicidou-se em Nishio, na Prefeitura de Aichi, no final do ano de 1994, deixando um bilhete dizendo que seus colegas de classe o haviam mergulhado repetidamente em um rio próximo e extorquido o seu dinheiro.

O suicídio relacionado à intimidação levou o Ministério da Educação a emitir um relatório sobre o assunto em março de 1995, solicitando aos professores que impedissem os autores de intimidações de frequentar a escola.

Fonte: The Japan Times Ltd., Tóquio, 23 de maio de 1996.

16- O artigo menciona a morte de Kiyoteru Okouchi para

- (A) comparar as reações entre as pessoas que sofrem intimidação.
(B) demonstrar que há muitos casos como este no mundo inteiro.
(C) enfatizar a culpa dos pais e professores na correção do problema.
(D) mostrar quão longe os episódios de intimidação podem chegar.
(E) comprovar que se pode evitar tragédia levando o problema a sério.

17- A palavra “valentões” (linha 12) foi utilizada como recurso para

- (A) destacar a atitude das pessoas que têm o hábito de intimidar os outros.
(B) explicar o modo como agem os agressores após intimidarem alguém.
(C) enfatizar que os agressores na verdade são muito medrosos.
(D) indicar que o comportamento de alunos agressores não é proposital.
(E) ressaltar que a culpa pelas intimidações é a omissão dos professores.

18- A partir do título, percebe-se que

- (A) a escola deve reunir os professores e os pais dos alunos agredidos para discutir o tema.
- (B) a solução do problema depende exclusivamente de que os pais sejam informados a tempo.
- (C) a violência doméstica gera a vontade de os adolescentes revidarem as agressões sofridas.
- (D) o foco do assunto é a omissão dos pais dos alunos agressores e dos agredidos.
- (E) os pais não acreditam que seus filhos sejam capazes de intimidar os colegas na escola.

19- A finalidade desse texto é

- (A) contar histórias sobre agressões na escola.
- (B) causar comoção nos alunos agressores.
- (C) ensinar como agir para não ser intimidado.
- (D) informar dados sobre violência escolar.
- (E) persuadir os pais a não agredirem os filhos.

20- Identifica-se uma opinião no período

- (A) 26 por cento das crianças da escola primária admitiram já ter intimidado outras crianças.
- (B) a falta de senso de justiça e de compaixão entre as crianças é a razão principal para as intimidações.
- (C) apenas um em cada três pais está ciente do envolvimento de seus filhos em episódios de intimidação.
- (D) entre 39 e 65 por cento dos “valentões” disseram que intimidam por também já terem sido intimidados.
- (E) os resultados sugerem que pais e professores deveriam ter um contato mais próximo com as crianças